

TDICS EM SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Dayanna de Oliveira do Nascimento; dahh@hotmail.com.br

Por admiração, influência de meus antigos e atuais professores e uma semelhança entre minha relação da música estrangeira com a língua estrangeira (Doravante LE) durante meu aprendizado, este relato de experiência aplica-se em sala de aula uma oportunidade para que meus alunos se sintam mais familiarizados com a LE utilizando as Tecnologias Digitais em sala, através de ferramentas tecnológicas para favorecer o ensino de LE, corroborando autores tais como Bauman (2013), Oliveira (2001), Soares (1997), Kenski (2002;2003;2008), Harmer (1991) em que suscitam nas possibilidades em utilizar as TDICS, tais como internet e aplicativos para utilizar em sala de aula e incentivar os alunos a serem estudantes mais autônomos ingressando-os em seu contexto histórico, principalmente dos alunos do Ensino Médio.

A escola em que foi aplicada tal metodologia realizou-se no Centro Educacional de Jovens e Adultos (EJA) Professor Elias Chadud situada na Avenida das Nações no bairro Jardim Bandeirantes, próximo à Faculdade Anhaguera Educacional. Creio que este meu interesse seja compartilhado com outros professores e alunos que desejam aprender e aperfeiçoar o inglês ao tempo. Afinal, a música é também um elemento muito frequente em aulas de idiomas. Por isso decidi pesquisar à luz das possibilidades trazidas pelo uso de ferramentas digitais. No entanto, para compreendermos a necessidade da escolha do tema, é preciso estar ciente do *status quo*, ou seja, a situação atual do mundo. Bauman (2013) apresenta fortes críticas sobre a sociedade pós-modernidade e no conceito de cultura relacionando o momento cultural e a estrutura social em que vivemos.

O autor denomina a *cultura no mundo moderno líquido* referente à nova era pós-modernidade em que estamos vivendo em uma sociedade da qual as ideologias do mundo pós-moderno seguem um conservadorismo do século passado, não-instigador de debates e reflexões que estabelecem críticas dentro da sociedade atual, e como consequência, a preservação da hierarquização cultural conceituada como dito anteriormente. Bauman também caracteriza a pulverização da educação no mundo pós-moderno em que possibilitou a multiplicidade de sinais e comunicações com múltiplos critérios de critérios. A informação

expandiu-se largamente na vida de todos e a sociedade tornou-se *líquida*, somente formas sem estruturas. Seu pensamento diagnóstico psicossocial gira em torno de uma necessidade pela luta na construção de estratégias do ser humano diante do mundo veloz em que enfrenta uma série de desafios.

A música por estar em nosso meio social, também participa do nosso processo histórico pessoal, logo a intenção deste relato é justamente em não focalizar apenas na música como uma atividade lúdica em sala de aula, mas também como um agente instigador de debates e reflexivos dentro da nossa sociedade atual. Logo, encontramos múltiplas oportunidades em trabalhar a música em sala de aula e no campo educacional, Soares (1997) conclui que o fracasso na escola dos alunos provenientes das camadas populares é apenas mais uma faceta da dominação que essas camadas sofrem na sociedade como um todo, e atende aos interesses das classes dominantes, pois colaboram para a preservação de sua hegemonia. Com um olhar voltado para a solução de contornos de valores impostos, a autora chega a um consenso de que não há solução *educacional* para o problema do fracasso escolar; só a eliminação das discriminações e das desigualdades sociais e econômicas poderia garantir igualdade de condições de rendimento na escola.

O que é relevante para nós dentro deste trabalho, é ter o conhecimento de que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (doravante TDIC) representam mudanças radicais pela facilidade de acesso à informação, à cultura e ao entretenimento implicando na mudança de valores, atitudes e constituições de valores. Para Kenski (2003) elas são

caracterizadas como midiáticas, são, portanto, mais do que simples suporte. Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionamos socialmente e adquirimos conhecimento. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade. (KENSKI, 2003, p. 23).

Com isso, os jovens normalmente são familiarizados com as tecnologias e estão começando aprender a mexer em seus celulares e navegar na internet e os utilizam por vezes descontroladamente. Conforme pesquisas feitas pela *eMarketer*¹ aponta que Brasil é o

1

Site Emarket em que aponta pesquisas no crescimento de tecnologias digitais
Notícia disponível em <http://www.emarketer.com/Article/Smartphones-Widely-Adopted-Brazil/1013461>, acesso em 01 dez. 2016.

Latina em que mais faz uso de *smartphones*, sendo 90% da população tem a faixa etária inferior dos 34 anos, mas crescem gradualmente em todas as idades de acordo com pesquisas. Na sala de aula o professor poderia aproveitar tal chance de obter novos resultados em sala de aula com a ajuda desses aparelhos. Por exemplo, antigamente era utilizado CD-ROM, gravadores e fitas para o auxílio na pronúncia em LE, contudo são métodos considerados arcaicos para os jovens onde tudo é possível se tiver um *notebook* ou *smartphones* com acesso ou sem à *internet*. Moran (2002) reflete sobre a importância em adaptar e conciliar a internet na área da educação e não ser vista como uma mudança radical na pedagogia em que acredita que a internet tomaria o papel do professor-mediador, e sim como um apoio para o foco na aprendizagem sendo possível, assim, ter diversas ferramentas necessárias para o aprimoramento em LE no tempo e espaço que quiser.

O ensino para Jovens e Adultos na educação torna-se também conflitante por fazerem parte dessa grande camada social desfavorecidas economicamente, e que não puderem concluir o Ensino Médio no tempo previsto devido à fatores financeiros, familiares, gravidez na adolescência. É cedido pelo Governo, o acesso à educação e informação à todos cidadãos. As pesquisas feitas com a utilização de músicas através de recursos tecnológicos como o uso de aplicativos de dicionário em sala de aula, *duolingo*, *karaokês* e outras funções de buscas de informações com a internet apresentam pontos positivos por facilitarem a vida do aluno e do professor, tornando-se muito útil em transformar as aulas mais interativas e os alunos são mais participativos por terem afinidade com seus respectivos celulares.

Oliveira (2003) ressalta a importância de obter informação dentro desses novos espaços e que os conhecimentos estão mais acessíveis, tendo a possibilidade de ampliação e diversificação, oportunidades de interação e recursos pedagógicos, complementa que:

Na internet, os alunos têm a oportunidade de interagir com usuários do mundo todo no idioma estrangeiro por meio de aplicativos de comunicação de texto, voz e vídeo. Uma participação mais equilibrada e igualitária, melhora da complexidade estática e lexical na produção linguística, redução de ansiedade, desenvolvimento da competência sócio linguística e pragmática, motivação impulsionada e desenvolvimento da autonomia discente são alguns dos benefícios apontados (OLIVEIRA, 2003, p. 209)

Durante nossa análise buscamos refletir como a música através de vídeos no youtube como *Karaokês* podem contribuir para o processo de aprendizagem do inglês como língua estrangeira. Percebemos, tal como apontado por Harmer (1991) que a música favorece o trabalho integrado de habilidades como prática e produção oral e escrita. Além disso, é possível usá-la para fins de debate sobre os temas propostos nas canções proporcionando a construção de argumentos que reflitam o conhecimento sociohistoricamente construído e compartilhado pelo grupo de aprendizes e professor. Tais temas podem contribuir para contornar problemas dentro da sala de aula, como *bullying*, racismo, preconceitos raciais e sexualidade, que normalmente ocorrem na escola e na sociedade.

A turma escola para aplicar esta experiência foi o 2ºC do período vespertino por terem uma “maior quantidade” de alunos participativos. Lembrando que, são poucas escolas em Anápolis que possuem EJA durante este período, o número de aluno por vezes são menores do que do turno noturno, devido muita parte dos alunos dessa escola apenas podem estudar no período noturno por trabalharem durante o dia ou serem donas de casa. Escolhi um vídeo *karaokê* disponível no Youtube com a música *Beatiful – Cristina Aguilera* para que os alunos escutassem e tentasse cantar em sala de aula. Foi necessário duas aulas para que essa atividade acontecesse conforme o planejado, pois a música foi repetida uma vez para que os alunos prestassem atenção na pronúncia, a tentativa de cantar não foi como o esperado, pois muitos alunos tem vergonha de cantar ou medo de pronunciar errado diante de seus colegas de classe. A avaliação da atividade estava focada na participação, mas na música revisamos o conteúdo de adjetivos visto na aula anterior, por ser uma música que aborda a beleza de uma mulher que não se importa com a aparência exterior e acredita na sua beleza interior, há adjetivos que os alunos conseguiram identificar adjetivos após a interpretação traduzida em sala de aula tais como: *beatiful, wonderful, hard, insecure, ashamed, delirious, etc.*

A continuação dessa atividade, foi mostrado o *videoclipe* da música para que eles pudessem compreender melhor o sentido da letra para ser debatido em sala de aula. Esta tarefa foi positivamente boa e corresponderam as minhas expectativas. Os alunos foram mais participativos e deram sua opinião, após a conversa os alunos conseguiram chegar no consenso implícito da música em que a mulher sendo retratada tinha haver com nossa relação no mundo de celebridades, em revistas, na televisão, propaganda, internet em que é exposto nas vitrines definindo a beleza de todos nós. Além disso, a música também reflete que cada nós temos nossa beleza interior e que essa é a que realmente importa no mundo pois nós

somos bonitos de todas as formas mesmo que digam o contrário. Fiquei satisfeita no final com a intenção dessa experiência em ir além de trabalhar músicas de uma maneira recreativa, a partir de URZÊDA (2012) podemos refletir como o ensino de língua pode contribuir para compreender, desvelar e desarticular essa hegemonia utilizando temas que refletem estas desigualdades.

Esta ideia compartilhada por Bauman (2013) da pós-modernidade esclarece como nos sentimos pressionados para tentar alcançarmos o que é imposto pela sociedade atual. A pré-adolescência começa a ser o primeiro contato que o jovem tem com outros dentro da escola e sente que precisa estar incluído dentro da sociedade, corroborando o sentimento de exclusão. Creio que a verdadeira lição dessa experiência foi fazerem com que os alunos refletissem tanto na letra, quanto o que é imposto na sociedade. Concluindo a aula permitir que eles observassem como eles captaram certas pronúncias que já conhecem e que através da *internet* como o *Youtube*, e como os *smartphones* podem contribuir para nossa vida positivamente. Principalmente em sala de aula, incentivando-os a baixarem aplicativos como o *Yokee*, *Duolingo*, *Karaokês* grátis no Youtube e seus celulares. Moran (2000) também acredita nessa mudança significativa na forma de ensinar e aprender, e afirma sem dúvidas que as tecnologias digitais nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e virtual, entre o estar juntos e o estar conectados à distância. Ou seja, através das tecnologias não há barreiras, pois é possível ter todas as ferramentas necessárias para o incentivo e aprimoramento da Língua Inglesa em qualquer instante e local. Os novos tipos de máquinas (*smartphones*, *notebooks*, *netbooks* e *ipads*), que o usuário pode levar consigo para os diferentes lugares nos quais circula, tornaram ainda mais imprecisas e difusas as barreiras de tempo e espaço.

Referências Bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt (2013). *A cultura no mundo líquido moderno*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

_____. Desafios educacionais da modernidade líquida. *Revista Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, n. 148, p. 41-58. jan./mar. 2002.

BRASIL, Parâmetros curriculares Nacionais. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais, 2006. Disponível online <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf> . Acesso em 28 de setembro de 2016.

KENSKI, V. M. *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KENSKI, V.M. *Tecnologias e Tempo Docente*. Campinas, SP. Papirus, 2013.

KRASHEN, Stephen D. *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. Prentice-Hall International. 1987.

MORAN, J. .M., Masetto, M. T. & Behrens, M. A. (2000). *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. 13º Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. p.11-69.

MORAN, José Manuel. *A internet na educação*. USP (2002). Entrevista, portal educacional. Disponível em< www.eca.usp.br/prof/moran/entrev.html>. Acesso em 06 de setembro de 2016.

OLIVEIRA, M. K. de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento- um processo sóciohistórico*. São Paulo: Scipione, 1993.

ROJO, Roxane (Org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICS*. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

URZÊDA FREITAS, M. T. de. “Pedagogia como transgressão”: problematizando a experiência de professores/as de inglês com o ensino crítico de línguas. Dissertação de Mestrado, UFG, 2012.